

EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO DA DESIGUALDADE SOCIAL

Leidivânia Sampaio Silva¹, Júlia Raquel Raquel Macêdo Batista²

¹Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, e-mail: leidivania.sampaio@aluno.com.br

²Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação de Educação e Ciências Integradas de Crateús, Crateús, Ceará, Brasil, e-mail: julia.raquel@aluno.uece.br

Introdução

A desigualdade social é fruto de uma ordem injusta, uma problemática histórica que atravessa a sociedade brasileira, e que se reflete no acesso desigual a direitos básicos, especialmente à educação. Diante disso, Paulo Freire (2020) ensina que é necessário compreender o papel da educação como instrumento político que deve servir ao processo de desnaturalização das desigualdades. Esse trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que surge da necessidade de refletir sobre a importância de uma educação que alcance todas as alunas e alunos, considerando os obstáculos, os contextos e as opressões que dificultam o acesso, a permanência e a experiência qualitativa das/os estudantes da classe trabalhadora em seu processo educacional.

A educação crítica possui a capacidade de transformar realidades ao possibilitar o desenvolvimento do pensamento reflexivo, permitindo que as cidadãs e cidadãos compreendam as relações sociais marcadas pela exploração e pela injustiça. Em uma sociedade capitalista, as condições de vida e de trabalho são profundamente desiguais, favorecendo as elites econômicas em danos para as classes populares. Assim, quando o sujeito histórico aprende a dizer a sua palavra, reconhece também a sua condição social, entende o valor do seu trabalho e passa a questionar as estruturas que mantêm essas desigualdades.

Dessa forma, a educação pensada a partir da problematização da realidade, apresenta-se como um meio fundamental para a formação de sujeitas e sujeitos críticos, capazes de questionar as estruturas sociais e o modelo de desenvolvimento excludente responsável pela produção de desigualdades. O presente trabalho tem como objetivo analisar a educação como instrumento de enfrentamento da desigualdade social, discutindo seu papel na formação crítica de indivíduos e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, trazendo uma abordagem qualitativa. A investigação foi desenvolvida a partir da leitura e análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que discutem a relação entre educação e a desigualdade social, com destaque nos autores como Patto (1999) e Freire (2020), que contribuem significativamente para a compreensão política da confluência entre educação, sociedade e desigualdade.

A análise do material escolhido sucedeu de forma expositiva e reflexiva, buscando identificar como a educação pode atuar como instrumento de enfrentamento das desigualdades sociais, num país que ainda é marcado pelas heranças patriarcais, racistas e coloniais que são intensificadas pelo modo de produção capitalista. Foram analisados grupos relacionados à formação crítica dos indivíduos, a promoção de sua cidadania e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a partir do diálogo entre os referenciais teóricos estudados.

Resultados e Discussões

A análise da literatura evidenciou que a desigualdade social está diretamente relacionada às formas de organização do sistema capitalista, que historicamente privilegia a acumulação de capital em detrimento das condições de vida da classe trabalhadora. Conforme Patto (1999), à medida que o capitalismo desenvolveu mecanismos voltados ao aumento do lucro, ocorreu a intensificação da exploração do trabalho e a deterioração das condições de vida do proletariado.

Esse processo contribui para o aprofundamento das opressões e desigualdades sociais, tornando-se um obstáculo para a efetivação de direitos fundamentais para a garantia de uma vida plena, como a educação, a saúde e a cultura. Devido a exploração de uma classe sobre a outra, a educação ofertada para a classe trabalhadora, não forma, mas adestra, impõe o modo de pensar que legitima a ordem desumanizante, tornando-se um empecilho à libertação das sujeitas e sujeitos oprimidos. A educação antidialógica, para Paulo Freire, é algo distante da realidade desses sujeitos, alimenta a desesperança com a mudança e gera ainda mais empecilhos para o reconhecimento da educação como um direito.

Ao retomar a crítica marxista sobre o trabalho alienado, Patto (1999) aponta que o trabalhador deixa de se reconhecer no produto de seu trabalho, passando a exercer suas atividades apenas como meio de sobrevivência. Essa alienação compromete o caráter humanizador do trabalho e contribui para a reprodução das desigualdades sociais. Nesse contexto, a educação assume papel central ao possibilitar a compreensão crítica e contextualizada das relações sociais e econômicas que estruturam a sociedade.

Os resultados da análise também indicam que o acesso desigual à educação é um dos principais fatores de exclusão social. Dificuldades relacionadas à condição socioeconômica das famílias, à carência de investimentos públicos e à precariedade da infraestrutura escolar limitam a permanência de estudantes, especialmente os oriundos das classes populares, mulheres negras, populações indígenas, corpos lgbti+.

A partir de Freire (2020), compreende-se que o acesso desigual a uma educação que promova a autonomia e a produção do conhecimento de forma coletiva, constitui um dos principais mecanismos de manutenção da exclusão social. A educanda e o educando devem produzir os conhecimentos e não apenas receber de forma passiva. Ensinar é criar condições para a construção dos conhecimentos. A formação e a prática docente devem ser críticas.

Quando essa concepção não é garantida para todos, ou seja, quando uma educação crítica e formadora é acessada por um pequeno grupo privilegiado, enquanto as maiorias sociais rece-



bem uma educação bancária e precarizada, isso reforça hierarquias sociais que intensificam as desigualdades já construídas na sociedade brasileira em seu processo histórico, em relação ao acesso dos conhecimentos. Bem como contribui com a falta de autonomia, limitando a participação social e aumentando a exclusão de trajetórias dissidentes.

Diante desse cenário, a defesa de uma Pedagogia do Oprimido (Freire, 2025) se configura como um instrumento essencial para o enfrentamento das inúmeras desigualdades, sobretudo porque se orienta por uma perspectiva crítica e emancipatória. Para Freire (2020), o processo educativo deve estimular o pensamento crítico das/os educandas/os, possibilitando que questionem a realidade social e compreendam sua inserção histórica.

Assim, para Freire (2020), uma educação comprometida com a justiça social contribui para a formação de novas sujeitas e sujeitos, radicalmente conscientes de sua condição, capazes de atuar coletivamente à serviço da transformação da sociedade e concretamente “diminuir as razões objetivas para a desesperança que nos imobiliza” (Freire, 2020, p.71)

Conclusões

Conclui-se que a educação problematizadora constitui um instrumento fundamental para o enfrentamento das desigualdades sociais. Os resultados evidenciam que uma educação orientada para a formação crítica e política contribuem para a compreensão das desigualdades existentes como construções violentas da sociedade capitalista. Verifica-se que o investimento em políticas educacionais é um fator essencial para a promoção da justiça social e para a construção de uma sociedade mais igualitária.

A autora Patto (1999) e o autor Freire (2020), contribuem com reflexões valiosas que deixam evidente que uma educação de qualidade é uma necessidade urgente e indispensável para que as/os sujeitas/os se humanizem e tornem-se agentes mais críticos e sensibilizados para refletir sobre o meio que estão inseridos. E assim, diminuam a alienação sobre a relação trabalho-educação-sociedade, melhorando profundamente a realidade da classe trabalhadora.

Palavras-Chaves: Educação Crítica, Desigualdade Social, Formação Crítica.

Referências Bibliográficas

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2008-1/Educacao-MII/A%20produ%E7%E3o%20do%20fracasso%20escolar.pdf>. Acesso em: 28 Jan. 26.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 64. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 91. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.